

Metodologia de Mensuração de Animais da Raça Campolina

Alessandro Moreira Procópio; Diogo Gonzaga Jayme; Bárbara B. Romagnoli

INTRODUÇÃO

A mensuração das partes anatômicas dos equídeos vem de longas datas e já no século xv, Leonardo da Vinci tentou descrever a conformação destes animais. Essas medidas são de extrema importância para dar embasamento aos estudos sobre a raça e auxiliar na decisão sobre os rumos a serem tomados. A mensuração das regiões zootécnicas dos equinos é muito importante para padronizar a inspeção e aferição de medidas no registro definitivo dos animais da raça campolina, auxiliar o técnico em seu trabalho, orientar o proprietário na apresentação de seu animal para registro e facilitar o entendimento da mensuração pelo criador e proprietário do cavalo campolina.

MENSURAÇÕES DAS REGIÕES DOS EQUINOS

A) altura de cernelha

- Altura na região interescapular, determinando a distância entre as extremidades livres do 5o ou 6o processo espinhoso das vértebras torácicas e o solo. Deve-se posicionar o hipômetro perpendicular ao solo, próximo ao casco do cavalo, apoiando a haste do mesmo sobre o ponto mais alto da cernelha.

B) altura de dorso

- Distância entre a extremidade livre dos processos das vértebras torácicas, t12 ou t13, e o solo. Deve-se posicionar o hipômetro perpendicular ao solo, tangenciando o costado do cavalo, apoiando a haste do mesmo sobre o ponto inicial do dorso, logo após o fim da cernelha.

C) altura de costado

- Distância entre a extremidade livre dos processos das vértebras torácicas, t12 ou t13, e o externo. Deve-se posicionar o hipômetro perpendicular ao solo, invertido, tangenciando o costado do cavalo, apoiando a haste do mesmo sobre o ponto inicial do dorso, logo após o fim da cernelha e a haste móvel em contato com o externo.

D) altura de garupa

- Distância entre o ponto mais alto da transição lombo-sacra e o solo. Deve-se posicionar o hipômetro perpendicular ao solo, a alguns centímetros do casco do cavalo, apoiando a haste do mesmo sobre o ponto mais alto da região sacral.

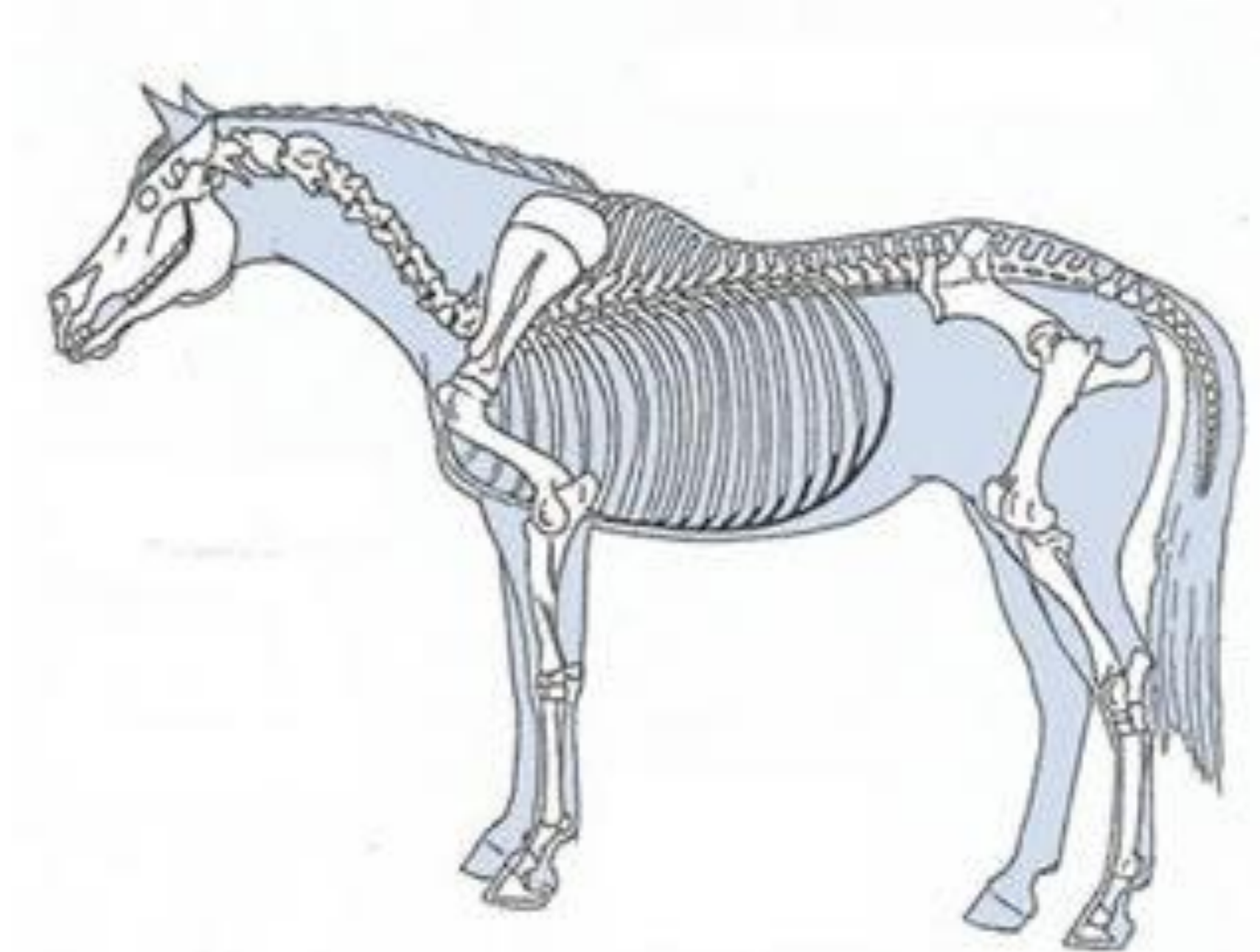
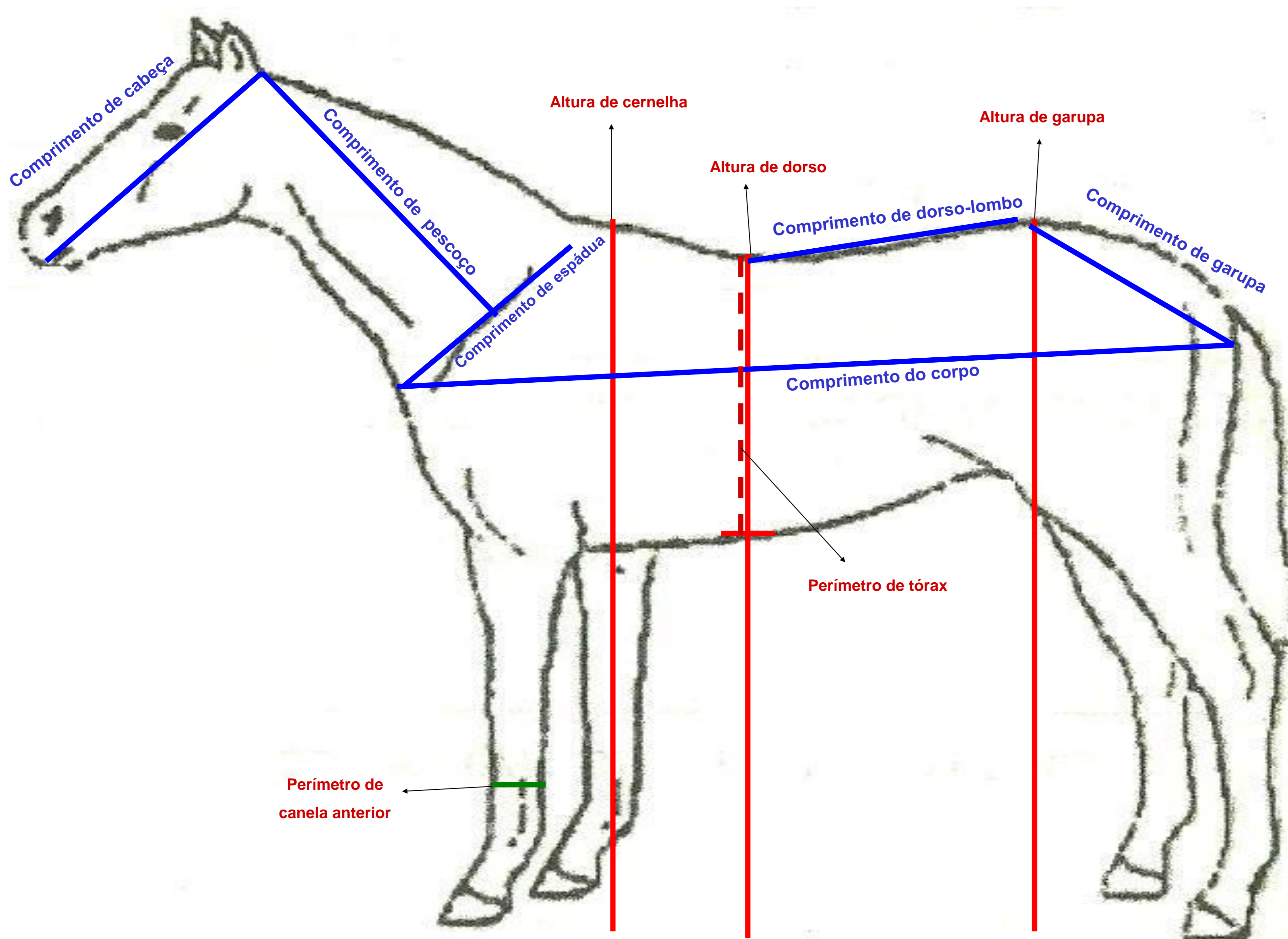


Figura 4 – Esquema do esqueleto equino
 Fonte: www.ensinarevt.com



E) comprimento da cabeça

-Distância entre a extremidade labial cranial e a borda posterior do osso occipital da cabeça. Posicionar o hipômetro paralelamente a cabeça tomando-se a medida da nuca até a região labial cranial.

F) comprimento do pescoço

-Distância entre a porção cranial da face lateral da asa do atlas e a borda cranial do terço médio do músculo supra-espinhoso. Posicionar o hipômetro lateralmente ao pescoço tomando-se a medida paralelamente a nuca, próxima a base da orelha até o médio da espádua.

G) comprimento da espádua

- Distância entre a porção central da extremidade proximal da cartilagem escapular e o centro da articulação escápulo-umeral. Posicionar o hipômetro paralelamente a espádua.

H) comprimento do dorso-lobo

- Distância entre os processos espinhosos da vértebra torácica t8 e da vértebra lombar l6. Posicionar o hipômetro paralelamente ao dorso lombo tomando-se a medida do início do dorso ao final do lombo.

I) comprimento de garupa

- Distância entre a porção cranial da face lateral da tuberosidade ilíaca, tubérculo coxal, e a tuberosidade isquiática da pelve. Posicionar o hipômetro paralelamente a garupa tomando-se a medida da porção cranial da anca a nádega.

J) comprimento do corpo

- Distância entre a borda cranial da articulação escápulo-umeral e a tuberosidade isquiática da pelve. Posicionar o hipômetro paralelamente ao corpo tomando-se a medida da porção cranial do ombro a nádega.

K) largura de cabeça

- Distância entre os globos oculares. Posicionar o hipômetro ventralmente a cabeça com suas hastes tangenciando os globos oculares.

L) largura de peito

- Distância entre os tubérculos maiores laterais dos úmeros direito e esquerdo. Posicionar o hipômetro horizontalmente na altura do peito e fazendo tangenciar as hastes com a ponta das espáduas, nas articulações com os braços.

M) largura entre ancas

- Distância entre as proeminências mais laterais das tuberosidades ilíacas, tuberosidades coxais, direita e esquerda. Posicionar o hipômetro horizontalmente com as hastes tangenciando os íleos.

N) perímetro de tórax

- Medidas feitas a partir da extremidade livre do processo espinhoso de t11 e a região do 9o espaço intercostal. Corresponde a medida da circunferência do tórax na mesma região onde é tomada a altura do costado e deve ser feita com fita métrica.

O) perímetro de canela anterior

- Medidas feitas passando-se a fita métrica no terço médio do iii metacarpiano. Tomar a circunferência com a fita métrica posicionada no meio da canela do membro anterior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, M.X., CHIEFFI, A. Ezoognósia. Instituto de Zootecnia, São Paulo, 1971.320p.

RIBEIRO, D.B. O Cavalo: Raças, Qualidades e Defeitos. 3 ed. Editora Globo. São Paulo, 1993.

REGULAMENTO DO SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO CAVALO CAMPOLINA, CAPÍTULO XIII – DO JULGAMENTO, BELO HORIZONTE, 2006, P. 44 – 46.